

Uma análise do interesse empreendedor de estudantes de turismo

*Francisco José Costa¹
Keila Cristina Nicolau Mota²*

Resumo: O propósito desta pesquisa foi analisar o interesse empreendedor de estudantes de cursos da área de Turismo. Foi procedida uma revisão de literatura, a partir da qual quatro hipóteses sobre os condicionantes do interesse empreendedor foram enunciadas. Foi desenvolvido um estudo de campo, com dados coletados junto a 149 estudantes de instituições de ensino superior de Fortaleza. Os dados foram avaliados por meio de análise descritiva e das técnicas análise de regressão, e de variância. Verificou-se que: Verificou-se que: (1) os estudantes, em geral, têm uma predisposição intermediária para empreender; (2) o interesse empreendedor é influenciado pela vocação empreendedora percebida na área, pelo suporte de amigos e familiares, pela posse de empresa na família, e pela percepção de domínio das habilidades empreendedoras de nível estratégico.

1. Introdução

A formação profissional nos cursos superiores das mais diversas áreas teve, nos últimos 15 anos, fortes modificações, por influência, entre outros motivos, da alternativa do empreendedorismo para os futuros profissionais. O modelo de formação com ênfase no empreendedorismo pareceu uma interessante opção para os cursos, uma vez que possibilita aliar o conhecimento teórico adquirido nos cursos com a exploração de oportunidades de mercado, formando um profissional orientado para além da cultura do emprego.

A crença central é de que a orientação dada ao empreendedorismo pelas instituições de ensino tem um potencial (teórico) de orientar os profissionais para empreender na medida em que viabilizam a vivência das experiências necessárias aos futuros empresários. Por outro lado, os estudos exploratórios realizados para esta pesquisa não indicaram os resultados efetivos desta orientação e destas ações.

¹ Universidade Estadual do Ceará. E-mail: franze@franzecosta.com

² Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará - CEFET-CE e Faculdade de Tecnologia Intensiva - FATECI. CEFET/CE e FATECI. E-mail: motakeila@yahoo.com.br

Acredita-se que as ações destas instituições tenham um impacto principalmente na construção de habilidades empreendedoras, tanto de natureza estratégica (como visão de novos negócios, captação de oportunidades...), quanto operacionais (para o gerenciamento do dia-a-dia do negócio). Por outro lado, aqui parte-se do pressuposto de que o atendimento aos requisitos de habilidades, a despeito de sua relevância para o sucesso dos negócios, tem potencial limitado na construção do interesse em empreender de futuros profissionais. Aspectos como o ambiente nacional (BEGLEY; TAN, 2001), as relações sociais (GREVE; SALAFF, 2001), e o condicionamento familiar (MILLER, 2000), dentre outros, são exemplos de condicionamentos que as instituições de formação têm um limitado poder de influência.

Considerando estas possibilidades, definiram-se como tópicos de análise neste estudo a 'orientação percebida' da área de formação para o empreendedorismo, os condicionantes sociais de 'suporte' (de família e de amigos), e o 'domínio' dos requisitos empreendedores. Nestes termos, foi definido como problema central desta pesquisa o seguinte: como estes fatores (orientação, suporte e domínio) influenciam o interesse empreendedor de estudantes de cursos de formação superior?

A proposição deste estudo é dirigida inicialmente aos estudantes, com foco específico em estudantes de cursos da área de Turismo. O objetivo geral da pesquisa ficou assim definido: analisar, no contexto de cursos de Turismo, os fatores de influência no interesse empreendedor dos estudantes. Os objetivos específicos foram: compreender a forma de influência específica de cada um dos fatores selecionados sobre o interesse empreendedor dos estudantes; e avaliar as variações destes fatores considerando cada curso e as variáveis sócio-econômicas dos estudantes.

Para responder a questão de pesquisa colocada e atender aos objetivos definidos, o restante do trabalho foi dividido em quatro partes: a parte seguinte traz a revisão de literatura, com ênfase nos tópicos definidos para a pesquisa; na terceira parte, apresentam-se as decisões e os procedimentos metodológicos adotados no trabalho de campo desenvolvido; a quarta parte traz os resultados e as análises dos dados coletados em campo; por último, são tecidas as considerações finais do estudo.

2. Revisão teórica

2.1. Fundamentos do empreendedorismo

A atividade empreendedora pode ser entendida como a capacidade do ser humano em

moldar as condições ambientais em seu favor, através de um processo visionário de criação da realidade. Segundo Murphy, Liao e Welsch (2006), o incremento da atividade empreendedora é um dos responsáveis pelo aumento de renda per capita no ocidente, especialmente a partir do século 19.

A delimitação do campo de estudo do empreendedorismo pode ser atribuída ao trabalho seminal de Schumpeter (1934). Em seu texto, o autor faz uma distinção entre proprietário e empresário, sendo este último associado à idéia de empreendedor, ou seja, a pessoa que inicia um novo negócio. Schumpeter (1934) trabalha com o conceito de destruição criativa, que introduz o conceito de inovação como parte da iniciativa empreendedora.

Tal iniciativa tem sido objeto de intenso debate, tanto no contexto acadêmico (em nível de pesquisa) como no delineamento de políticas públicas. Para qualquer dos contextos, um dos desafios centrais é compreender as motivações básicas para o interesse das pessoas na atividade empreendedora.

Em um primeiro nível, o interesse empreendedor pode ser explicado pela vertente comportamental do empreendedorismo, que enfatiza a motivação pela busca de auto-realização. Também se pode compreender a motivação por necessidade (falta de alternativa para o trabalho), fato que ocorre em especial para o contexto dos países em desenvolvimento. O primeiro motivo consiste na externalização do eu interior, enquanto que o segundo é mais uma alternativa na busca por uma colocação profissional (cf. SOUZA; GUIMARAES, 2005; ANTONELLO; DUTRA, 2005).

Filion (1999, 2001) defende que as profissões no futuro terão uma maior inclinação empreendedora, o que direciona a concepção de diferentes tipos de empreendedorismo. Assim, podem-se citar como exemplos das diferentes possibilidades: aqueles que empreendem quando montam a sua própria empresa (empresarial); os que empreendem nas empresas em que são empregados (intra-empreendedorismo); e mais recentemente, destacam-se os empreendedores sociais, os empreendedores ambientais e empreendedores institucionais (que atuam nas relações entre empresas).

Para o atendimento dos objetivos deste artigo é necessária a análise dos fatores de influência sobre o interesse empreendedor. No trabalho de Baughn *et al.* (2006), foram analisados os seguintes fatores (cf. item 2.3): influência do contexto, que o autor operacionaliza como vocação dos países ao empreendedorismo; capital social; e domínio das habilidades empreendedoras. Estes fatores serviram de base para as análises aqui

desenvolvidas, conforme exposto a seguir.

Quanto à influência do contexto, levando-se em conta as diferentes áreas de formação de estudantes de ensino superior (e não o contexto nacional, como fizeram Baughn *et al.* [2006]), o entendimento vigente é de que o empreendedorismo constitui-se em uma lógica transversal a diferentes áreas de conhecimento. A experiência e os contatos exploratórios dão indicações de que algumas áreas apresentam maior vocação para o desenvolvimento da atividade empreendedora, como Administração, Engenharias e cursos da área tecnológica, ao passo que outras são mais orientadas ao emprego (como as licenciaturas, por exemplo).

Segundo Araújo *et al.* (2005), as universidades, tanto no Brasil como no exterior, têm passado por uma ‘segunda evolução’, a partir da adoção da busca de desenvolvimento social e econômico como parte de seus objetivos. Assim, segundo os autores, além da transição para a incorporação da pesquisa na prática de ensino (primeira evolução), surge uma nova função chamada ‘Universidade Empreendedora’, o que implica em uma integração do ensino e da pesquisa com o desenvolvimento econômico e social, o que seria viável a partir da disseminação da cultura empreendedora.

Quanto ao capital social, este foi entendido como o suporte de pessoas mais próximas do (potencial) empreendedor, ou seja, família e amigos. Pela revisão da literatura, chegou-se a conclusão de que a atividade empreendedora sofre efetivamente os condicionamentos das relações sociais existentes (GREVE; SALAFF, 2001; MILLER, 2000).

Já na concepção Filion (1993), o suporte familiar é especialmente relevante no início do desenvolvimento da visão empreendedora, o que moldará os tipos de visão inicial que o empreendedor poderá ter na criação de um negócio. Todavia, na constituição e consolidação de uma visão mais ampla, as novas relações que ele estabelece (amigos) são partes fundamentais do processo de formação da visão.

Já com relação ao domínio dos requisitos empreendedores, a literatura pesquisada já parece partir do entendimento de que para empreender é necessário, antes de tudo, dominar algumas habilidades específicas (cf. BARON; SHANE, 2007). A sugestão geral dada pelos diversos autores de manuais que se propõem a analisar o empreendedorismo e desenvolver ações empreendedoras é a de que, além de uma idéia bem concebida, os empreendedores necessitam de ter domínio de habilidades tais como gerenciar fontes de financiamento e parcerias diversas; promover gerenciamento das atividades cotidianas do negócio; ter disciplina e organização pessoal, entre outros.

2.2. Desenvolvimento das hipóteses

Especialmente relevante para este estudo foi o trabalho de Baughn *et al.* (2006), que desenvolveram um estudo para avaliar o interesse empreendedor de estudantes de negócios de três diferentes países: China, Vietnã, e Filipinas, e avaliaram, junto a 800 estudantes, cinco hipóteses associadas aos fatores de influência no interesse dos estudantes. Para este artigo, considerou-se conveniente que se partisse da proposição desenvolvida por estes autores (BAUGHN *et al.*, 2006), e que se desenvolvesse o aprimoramento e as devidas adaptações das hipóteses para o contexto brasileiro, e especificamente para os condicionantes do novo contexto de análise. Os detalhes foram os seguintes:

- Primeiramente, Baughn *et al.* (2006) desenvolveram a hipótese de que o interesse empreendedor é condicionado pela vocação e pela cultura nacionais de incentivo e apoio ao empreendedorismo. Acredita-se, por outro lado, que tal observação é cabível à análise de diferentes áreas de formação profissional. Assim, a hipótese definida foi a seguinte:
H1. O interesse empreendedor está positivamente relacionado com a vocação percebida ao empreendedorismo da área de formação;
- Baughn *et al.* (2006) também analisaram influência do capital social, este entendido como o suporte de familiares e amigos. A hipótese desenvolvida pelos autores foi utilizada aqui sem adaptações, e foi avaliada com o seguinte enunciado:
H2. O interesse empreendedor está positivamente relacionado com o suporte providenciado por familiares e amigos;
- Os autores também desenvolveram uma hipótese diretamente relacionada com a hipótese anterior, que associava o interesse empreendedor à atividade empreendedora de algum membro da família. Para este trabalho, considerou-se relevante avaliar não apenas a condições do membro da família, mas também do próprio estudante. Assim, a hipótese definida foi a seguinte:
H3. O interesse empreendedor é positivamente influenciado pela propriedade de empresa pelo empreendedor ou por seus familiares;
- A quarta hipótese desenvolvida por Baughn *et al.* (2006) também associou a família com o empreendedorismo, e avaliou a relação entre o interesse empreendedor e a percepção de que empreender implicaria nas obrigações familiares. Entendeu-se aqui que tal avaliação não seria compatível com a análise para estudantes, de modo que esta hipótese não foi

testada neste estudo;

- A quinta hipótese de Baughn *et al.* (2006) relacionava o interesse empreendedor com a auto-avaliação dos respondentes relacionadas ao domínio das habilidades necessárias para o desenvolvimento de ações empreendedoras. Esta hipótese foi mantida para este estudo, e está anunciada como segue:

H4. O interesse empreendedor está positivamente relacionado à percepção de domínio individual das habilidades necessárias para empreender eficientemente.

A partir destas hipóteses, decidiu-se pelo desenvolvimento de estudo empírico para validação por meio de técnicas estatísticas adequadas. Os procedimentos estão expostos no item seguinte.

3. Metodologia

Como forma de acessar as informações empíricas, foi selecionado como instrumento o questionário. Na definição da estrutura do instrumento, foi decidido que este seria dividido em três blocos de questões: o primeiro bloco contendo as variáveis de identificação mais relacionadas ao contexto de análise e intenções futuras; o segundo bloco envolvendo as questões referentes aos construtos de referência do estudo; por fim, o terceiro bloco contemplou a identificação dos respondentes, com questões sobre dados demográficos e socioeconômicos. Especificamente sobre as escalas dos construtos, todas as variáveis foram extraídas e traduzidas de Baughn *et al.* (2006), com algumas adaptações.

A apresentação dos itens no questionário para mensuração dos quatro primeiros construtos foi feita na forma de afirmação, com averiguação do grau de concordância por meio de uma escala de Likert de 5 pontos, na qual 1 indicava discordância total, e 5 indicava concordância total. Após a consolidação do instrumento, este foi submetido a um pré-teste junto a uma amostra de 10 respondentes. Na aplicação do questionário, foram delineadas as configurações a seguir: (1) universo da pesquisa: foi constituído por alunos dos cursos de Turismo em funcionamento na cidade Fortaleza (o tamanho exato deste universo não pôde ser definido); (2) dado o objetivo da pesquisa de avaliar preliminarmente as hipóteses desenvolvidas, selecionou-se uma amostra de 149 respondentes, de três diferentes instituições acadêmicas, todas de natureza privada; (3) a coleta de dados foi procedida diretamente pelos próprios pesquisadores, a partir do apoio das coordenações de cursos e de alguns professores que viabilizaram a aplicação.

O conjunto de variáveis também foi submetido preliminarmente a uma Análise Fatorial Exploratória, técnica que, segundo informam Hair *et al.* (2005, p. 91), consiste em uma “classe de métodos multivariados cujo propósito principal é definir a estrutura subjacente em uma matriz de dados”. A partir desta técnica, foi possível verificar se os itens utilizados no questionário estavam consistentemente associados aos construtos definidos. Após estes procedimentos, e confirmada a estrutura dos itens na composição dos construtos, foi extraída uma medida geral por construto, com exceção do construto ‘propriedade’ (o procedimento de composição das variáveis de cada construto foi realizado conforme as recomendações e os cuidados apontados por Bagozzi e Edwards [1998]).

Adicionalmente, e considerando que as hipóteses supõem relacionamentos entre construtos, decidiu-se avaliar estes relacionamentos por meio da ferramenta Análise de Regressão Múltipla, que viabiliza a avaliação da consistência da relação de influência entre duas ou mais variáveis independentes, e uma variável dependente (MALHOTRA, 1999). Assim, as quatro hipóteses foram testadas tomando-se como variável dependente o construto (agregado) ‘interesse’, e como variáveis independentes os construtos (agregados) ‘suporte’, ‘domínio’, ‘normas’ e ‘propriedade’. Todos os procedimentos foram desenvolvidos com o apoio do software SPSS, versão 13.

4. Análise de dados

A amostra foi composta por estudantes de todos os anos de curso, porém houve uma preferência por alunos da segunda metade do curso (3º e 4º anos), que somaram 69,6% do total. Acredita-se que esta opção viabilize uma melhor avaliação dos quesitos de pesquisa, devido à maior experiência dos respondentes com o curso. Os dados sócio-demográficos estão expostos na Tabela 1.

Tabela 1 – Dados sócio-demográficos

Estado civil		Gênero	
Solteiro(a)	78,5%	Masculino	27,5%
Casado(a)	13,4%	Feminino	72,5%
Outros	8,1%		
Idade		Renda familiar	
Até 21 anos	25,5%	Até R\$ 1000,00	19,3%
Acima de 21 até 24 anos	28,9%	Acima de R\$ 1000,00 até R\$ 2000,00	27,6%
Acima de 24 até 27 anos	24,2%	Acima de R\$ 2000,00 até R\$ 3000,00	14,5%
Acima de 26 anos	21,5%	Acima de R\$ 3000,00	38,6%

Fonte: Dados da pesquisa

A variável que inquiria acerca da propriedade de empresa por parte do respondente ou de seus familiares apresentou uma porcentagem considerável para o caso afirmativo (com 36,9% da amostra). Em relação à condição de trabalho, exatamente metade dos estudantes informou não estar trabalhando, e ainda 21,6% informaram estar trabalhando em meio período, e 28,4% informaram estar trabalhando em tempo integral.

Inquiridos acerca do futuro profissional a maioria dos estudantes declarou que deseja conseguir um emprego (público ou privado), com 40,3% dos respondentes. Os que desejam trabalhar em sua própria empresa somaram 38,9%, e apenas 3,4% pretendem trabalhar em empresas da família (17,4% indicaram 'outros' como resposta ao item).

4.1. Análise dos construtos

As variáveis de cada um dos construtos foram submetidas à técnica estatística Análise Fatorial Exploratória – AFE, o que permitiu a comparação com a proposta previamente definida e os resultados efetivamente encontrados a partir do trabalho de campo. Nos construtos 'interesse empreendedor', 'suporte familiar e de amigos', e 'vocaçao percebida na área', a estrutura fatorial gerada manteve a expectativa previamente definida, não tendo havido a necessidade de qualquer procedimento de ajuste.

Especificamente nas variáveis associadas ao 'domínios de habilidades empreendedoras', a AFE fez emergir dois fatores distintos das 15 variáveis originalmente operacionalizadas em Baughn *et al.* (2006). A verificação dos sentidos das variáveis indicou que estas se agrupavam de modo a evidenciar em conjunto dois tipos específicos de habilidades, que foram então identificadas por 'domínio de habilidades estratégicas' e 'domínio de habilidades operacionais'. Considerando estes resultados, e avaliando o enunciado da hipótese H4, esta foi então dividida em duas outras, a seguir enunciadas:

H4a. O interesse empreendedor está positivamente relacionado à percepção de domínio individual das habilidades estratégicas necessárias para empreender eficientemente.

H4b. O interesse empreendedor está positivamente relacionado à percepção de domínio individual das habilidades operacionais necessárias para empreender eficientemente.

A partir destes resultados e destas decisões, as variáveis utilizadas na pesquisa foram agrupadas por construto, e foram extraídas as médias e os desvios-padrão. Os resultados para as médias e os desvios-padrão de cada um dos construtos estão expostos na Tabela 1.

Tabela 1: Resultados das médias dos construtos

Construto	Média	Desvio
Interesse pessoal em empreender	3,70	0,89
Vocação percebida na área	4,27	0,63
Percepção de suporte de familiares e amigos	3,85	0,74
Percepção de domínio de habilidades estratégicas	3,83	0,68
Percepção de domínio de habilidades operacionais	4,09	0,59

Fonte: Pesquisa direta

Conforme é possível verificar, as médias dos construtos apresentam valores entre intermediários e altos, sendo a maior média para ‘vocação percebida na área’ (4,27), e a menor para ‘interesse pessoal em empreender’ (3,70). Os desvios-padrão podem ser considerados de baixos, com exceção do interesse pessoal em empreender, que apresentou um desvio de nível intermediário.

Pelo resultado das médias apresentadas, é possível entender que, na avaliação dos estudantes, os cursos apresentam grande vocação ao empreendedorismo, o que se compreende pela natureza da área de Turismo, e, adicionalmente, os estudantes se sentem bastante seguros quanto às habilidades empreendedoras de nível operacional. Todavia, o interesse pessoal em empreender, o suporte de familiares e amigos, e a segurança no domínio das habilidades estratégicas ficaram com médias em um nível intermediário.

4.4. Análise de regressão

As hipóteses definidas para o estudo foram avaliadas através da técnica estatística Análise de Regressão Múltipla, uma vez que esta viabiliza a avaliação da influência simultânea dos fatores definidos. Assim, o construto ‘interesse pessoal em empreender’ foi colocado na condição de dependente, ao passo que vocação percebida na área, percepção de suporte, domínio das habilidades (estas na mesma escala da variável dependente) e empresa própria ou na família (como uma *dummy* com 0 para não posse, e 1 para posse) foram inseridas como independentes. Para efeito de análise, foi usado o método de regressão *enter*, que apresenta os resultados de todos as variáveis independentes, quaisquer que sejam os resultados dos testes de hipóteses dos coeficientes.

Os valores do modelo final de regressão estimado encontram-se na Tabela 2. O modelo pôde ser considerado consistente ($R^2=0,333$), e, como é possível verificar, na avaliação da significância estatística, quatro das cinco dimensões mostraram-se influenciadores consistentes do interesse pessoal em empreender dos estudantes (influência verificada quando $p<0,05$).

Tabela 2: Resultados da regressão múltipla

Dimensões	Coeffic. β	Estat. t	Sig.
Vocação percebida na área	0,211	2,849	0,005
Percepção de suporte de familiares e amigos	0,285	3,595	0,000
Empresa própria ou na família	0,145	2,009	0,046
Percepção de domínio de habilidades estratégicas	0,255	2,654	0,009
Percepção de domínio de habilidades operacionais	0,064	0,634	0,527

Fonte: Dados da pesquisa

A partir deste resultado, têm-se condições para a análise das hipóteses, conforme procedido a seguir:

- A hipótese H1, que afirmava que ‘o interesse empreendedor está positivamente relacionado com a vocação percebida na área de formação’, foi aceita ($\beta=0,221$, $p<0,01$). Desta forma, tem-se a confirmação de que, para os estudantes de Turismo, quanto mais estes percebem uma orientação do curso para o empreendedorismo, mais estes se interessam por iniciar seu próprio negócio;
- A hipótese H2, que afirmava que ‘o interesse empreendedor está positivamente relacionado com o suporte providenciado por familiares e amigos’, também foi aceita ($\beta=0,285$, $p<0,001$). Nesse caso, compreende-se a relevância do apoio de familiares, e especialmente de amigos, algo que é recorrente no próprio desenvolvimento dos cursos, quando colegas se envolvem em projetos em grupo, e podem desencadear a partir disto iniciativas empreendedoras;
- A hipótese H3, que afirmava que ‘o interesse empreendedor é influenciado pela propriedade de empresa pelo estudante ou por seus familiares’, foi aceita ($\beta=0,145$, $p<0,05$). Tal evidência confirma a suposição do condicionamento da propriedade de um negócio na escolha de cursos de Turismo e reforça que a proximidade com um negócio exerce influência no interesse em empreender dos estudantes;
- A hipótese H4a, que afirmava que ‘o interesse empreendedor está positivamente relacionado à percepção de domínio individual das habilidades estratégicas necessárias para empreender eficientemente’, foi aceita ($\beta=0,255$, $p<0,01$). A evidência, nesse caso, foi de que a segurança no domínio das habilidades estratégicas é considerada pelos

estudantes da área de Turismo como indispensável ao interessado em empreender, o que se justifica pela associação do ato de empreender com a capacidade de identificar e gerenciar oportunidades de mercado.

- A hipótese H4b, que afirmava que ‘o interesse empreendedor está positivamente relacionado à percepção de domínio individual das habilidades operacionais necessárias para empreender eficientemente’, foi negada ($\beta=0,064$, $p=0,527$). A negação desta segunda hipótese não encontra justificativa *a priori*, porém informa que os estudantes desta área, a despeito de se considerarem seguros quanto domínio destas habilidades (cf. Tabela 1), não as entendem como um pré-requisito para tomarem a iniciativa de empreender.

De maneira geral, os resultados finais confirmam quatro das cinco hipóteses da pesquisa, e informam que o interesse empreendedor dos estudantes de Turismo é seguramente influenciado pela percepção de vocação empreendedora do curso, pela percepção do suporte de amigos e familiares, pela propriedade de empresa, própria ou na família, pelo domínio dos requisitos empreendedores de nível estratégico.

5. Considerações finais

O estudo aqui desenvolvido teve a finalidade de analisar um aspecto específico da atividade empreendedora, relacionado à manifestação de interesse dos estudantes de cursos de Turismo em empreender. Analisou-se ainda como este interesse é influenciado pela vocação percebida na área de formação, pela percepção do suporte de amigos e familiares, pela propriedade de empresa e pela percepção de domínio de habilidades empreendedoras, possibilitando assim a compreensão de como estes fatores se manifestam e se relacionam.

De forma geral, os resultados indicaram que os estudantes interessam-se medianamente pela atividade empreendedora, que percebem alta vocação da área dos cursos para o empreendedorismo, que percebem um bom suporte de amigos e familiares, e, adicionalmente, que se avaliam como tendo um bom domínio das habilidades necessárias para empreender. Estes resultados são compreensíveis, especialmente devido ao potencial que os cursos da área de Turismo oferecem ao empreendedorismo, a partir da possibilidade de desenvolvimento de novos empreendimentos.

Especificamente em relação às influências sobre o interesse empreendedor, foram suportadas quatro das cinco hipóteses definidas. A indicação foi de que o interesse

empreendedor dos estudantes de Turismo é influenciado pela percepção de vocação empreendedora do curso, pela percepção do suporte de amigos e familiares, pela propriedade de empresa, própria ou na família, pelo domínio dos requisitos empreendedores de nível estratégico, porém não há influencia alguma da percepção de domínio das habilidades de nível operacional.

Os resultados do estudo foram limitados, uma vez que a amostra foi restrita a instituições cearenses, além do fato da amostragem ter sido não aleatória. Assim, como recomendação para pesquisa, acredita-se que seria relevante uma replicação deste estudo em outros estados brasileiros, de preferência com métodos de amostragem mais rigorosos, inclusive com outros cursos.

Bibliografia

ANTONELLO, C. S., DUTRA, M. L. S. Projeto pedagógico: uma proposta para o desenvolvimento de competências de alunos do curso de administração, com foco no empreendedorismo. Encontro Anual da ANPAD, 29. *Anais Eletrônicos...* Brasília: ANPAD, 2005.

ARAÚJO, M. H.; LAGO, R. M.; OLIVEIRA, L. C. A.; CABRAL, P. R. M.; CHENG, L. C.; FILION, L. J. O estímulo ao empreendedorismo nos cursos de química: formando químicos empreendedores. *Química nova*, Vol. 28, Suplemento, S18-S25, 2005.

BAGOZZI, R. P.; EDWARDS, J. R. A general approach for representing constructs in organizational research. *Organizational Research Methods*. Vol. 1, N. 1, p. 45-87, 1998.

BARON, R. A.; SHANE, S. A. *Empreendedorismo: uma visão do processo*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

BAUGHN, C. C.; CAO, J. S. R.; LE, L. T. M.; LIM, V. A.; NEUPERT, K. E. Normative, social and cognitive predictors of entrepreneurial interest in China, Vietnam and Philippines. *Journal of Developmental Entrepreneurship*. Vol. 11, N. 1, p. 57-77, Mar 2006.

BEGLEY, T. M.; TAN, W. The social-cultural environment for entrepreneurship: a comparison between East Asian and Anglo-Saxon countries. *Journal of International Business Studies*. Vol. 32, N. 3, p. 537-553, 2001.

FILION, L. J. Visão e relações: elementos para um metamodelo empreendedor. *Revista de Administração de Empresas – RAE*, Vol.33, N. 6, p.50-61, nov./dez, São Paulo, 1993.

_____. Sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. *Revista*

de Administração de Empresas – RAE, Vol. 39, N. 4, p. 6-20, Out.-Dez. 1999.

_____. Carreiras empreendedoras do futuro. *Revista Sebrae*. Brasília, Vol. 1, p.35-51, Out.-Dez. 2001

_____. Entendendo os intra-empresendedores como visionistas. *Revista de Negócios*. Vol. 9, N. 2, p. 65-80, Abr.-Jun. 2004.

GREVE, A.; SALAFF, J. Social networks and entrepreneurship. *Entrepreneurship Theory and Practice*. Vol. 28, N. 1, p. 1-22, 2003.

HAIR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. BLACK, W. C. *Análise multivariada de dados*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

MALHOTRA, N. K. *Marketing research: an applied orientation*. 3. ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1999.

MILLER, N. L. Family microenterprises: strategies for coping with overlapping family and business demands. *Journal of Developmental Entrepreneurship*. Vol. 5, N. 1, p. 87-103, 2000.

MURPHY, P. J.; LIAO, J.; WELSCH, H. P. A conceptual history of entrepreneurial thought. *Journal of Management History*. Vol. 12, N. 1, p. 12-35, 2006.

SCHUMPETER, J. A. *The theory of economic development*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1934.

SOUZA, E. C. L.; GUIMARAES, T. A. *Empreendedorismo além do plano de negócio*. São Paulo: Atlas, 2005.